



A Paróquia de Santa Generosa

Informativo Mensal

Ano LIII - n.º 1646 - Abril de 2025

Av. Bernadino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 / 3889-9818 - Cel.: 9 5754-3311 📞 - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO

Quando o Filho do Homem voltar, quantas pessoas de fé Ele irá encontrar?

Tenho pensado na pergunta que Cristo faz aos seus discípulos indagando quem ele era: “No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?” (Mt 16, 13). Depois de lhe revelarem que as comparações iam de João Batista a Elias e Jeremias ou alguns dos profetas, Simão Pedro, por graça do Pai, se adianta e diz: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo” (Mt 16, 16).

Por sua profissão de fé, Pedro parecia ter sido o único a entender quem era aquele Homem que lhes ensinava com tanta sabedoria, que realizava tantos milagres e coisas impossíveis para um simples mortal. Mas não, pouco tempo depois dessa belíssima confissão, vê-se que este conhecimento não era maduro o suficiente para a adesão, a entrega total que Cristo esperava dele.

Quando Jesus fala que deve subir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas, que será morto e ressuscitará ao terceiro dia, Pedro se põe a protestar. De fato, ainda não entendera a missão redentora de Cristo, que passava necessariamente pelo lenho da Cruz.

Nenhum deles entendera a magnitude da presença do Filho de Deus entre eles. Imaginemos a decepção dos discípulos de Emaús que retornam às suas cidades após a morte do Mestre. Esperavam que Ele fosse restaurar o reino, e Ele, simplesmente, tinha morrido havia três dias. E Pedro e João que, ao ouvir as mulheres, correm ao sepulcro e só quando veem os sinais, compreendem as palavras de Jesus, que deveria padecer, morrer e ressuscitar dos mortos. Se o mistério de Cristo e sua missão eram um enigma para os próprios discípulos que tiveram o privilégio do convívio com Ele, por que não o seriam para nós mais de dois mil anos depois?

Compreender a vontade do Pai, entender e tornar

realidade a missão da Igreja e a nossa como batizados continuamos um desafio, porque não basta simplesmente saber quem é Jesus. É preciso viver uma contínua profissão de fé diante de um mundo descrente e materialista, dar testemunho de sua Palavra com o exemplo e a prática dos Mandamentos e da oração.

Isso só é possível se entendermos o projeto divino, o que Deus reserva a cada um de nós. Ele nos quer santos no estado de vida que escolhemos e no ordinário de nossas vidas: “Sede santos como vosso Pai Celeste é santo” (Mt 5, 48). Para atendermos a esse apelo do próprio Cristo, não precisamos tentar esquadrinhar os desígnios de Deus. Basta fazer como Maria: a própria Mãe de Deus não entendia o que se passava com Ela e o Filho, e tudo guardava em seu coração. Acolhia com doçura as palavras, os acontecimentos e tudo o que se referia a seu Filho, e ia meditando, aprendendo, deixando-se guiar pelo Espírito Santo.

Em Santa Generosa, incansavelmente perseguimos essa vocação própria da Igreja, que é anunciar a Boa-nova e ser sinal do amor e da misericórdia de Deus no mundo. A grande vocação da Paróquia é manter viva a fé dos fiéis, seja através das celebrações das missas, confissões, procissões, vias-sacras; é fazer que todos sejam imbuídos da centelha divina e a espalhem em seu cotidiano, em suas casas, em suas famílias, na sociedade; é ajudar aos que se sentem atraídos por Cristo e sua Palavra e aos que ainda estão afastados da Santa Igreja de Cristo, a se manterem de pé quando Ele voltar. Sim, com as graças de um Deus que a todos acolhe, a Paróquia Santa Generosa quer que, quando o Filho do Homem voltar, encontre muitas pessoas com fé neste mundo.

Padre Cássio Carvalho



Crédito foto: Isa Hadassa.

**AJUDE A IGREJA EM SUAS NECESSIDADES:
DÍZIMO**

“Fé mostrada com obras” (Tiago 2, 14-18).

Caixa Econômica Federal
Paróquia Santa Generosa

Agência 3288 - C/c 0071-0
CNPJ 63089825/0184-34
(também é nosso Pix)



“Quero agradecer a todos o sacrifício que fazem na sua doação fiel, através do dízimo”

Querido(a) dizimista,

Fico muito impressionado com a missão de nossa paróquia no mundo de hoje, pois, como São Pedro, somos chamados a ser pescadores de homens. Como São Pedro, muitas vezes lançamos as redes em atenção à Palavra de Jesus, mas não esperamos pegar nada, e não poucas vezes acontece muito! São tantos os testemunhos de pessoas que mudaram de vida pelo simples fato de encontrarem uma igreja sempre aberta, com muitas horas de confissões e missas diárias. Agora, aos domingos, com a missa às 22h15, são 10 missas; a Unção dos Enfermos é ministrada a tantos doentes que nos solicitam nos oito hospitais que atendemos, depois, são acompanhados por nossos ministros da Comunhão, que levam a Sagrada Eucaristia a esses doentes!

Podemos, ainda, falar da adoração ao Santíssimo todas as quintas-feiras e todas as primeiras sextas-feiras do mês, além das duas procissões do Santíssimo que realizamos, ora na Av. Paulista, ora no metrô Paraíso, que são sinais das maravilhas que Deus faz em nossa pequena paróquia!

Por isso, quero agradecer a todos o sacrifício que fazem na sua doação fiel, através do dízimo. Estamos lançando as redes, e ficamos muito gratos pela abundância da pesca que acontece todos os dias diante dos nossos olhos.

Padre Cássio Carvalho

PROGRAMAÇÃO SEMANA SANTA

SEMANA SANTA

PAIXÃO - MORTE - RESSURREIÇÃO

SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA SANTA

11H E 17H - VIA-SACRA - SANTA GENEROSA

QUI | MISSA DA CEIA DO SENHOR

18H | COLÉGIO MARIA IMACULADA

19H | PARÓQUIA SANTA GENEROSA

SEX | SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

09H | VIA-SACRA - DA SANTA GENEROSA ATÉ A PARÓQUIA SÃO LUIZ GONZAGA (AV. PAULISTA)

11H | VIA-SACRA - SANTA GENEROSA

● CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO

15H | SANTA GENEROSA

15H | COLÉGIO MARIA IMACULADA

19H | PROCISSÃO DO SENHOR MORTO

SAINDO DE SANTA GENEROSA

SÁB | VIGÍLIA PASCAL

18H | COLÉGIO MARIA IMACULADA

19H | SANTA GENEROSA

Paróquia Santa Generosa
Av. Bernardino de Campos, 360 - Paraíso

Colégio Maria Imaculada
Av. Bernardino de Campos, 79 - Paraíso

“FICOU CURADO E ERA CAPAZ DE VER TUDO CLARAMENTE”

Através da cura de um cego em duas etapas, Jesus fala-nos do processo da fé. A cura do cego em dois momentos mostra que nem sempre é a fé uma iluminação instantânea, senão que, frequentemente, requer um itinerário que nos aproxima à luz para ver claro. Também é evidente que o primeiro passo da fé – começar a ver a realidade à luz de Deus – já é motivo de alegria, como diz Santo Agostinho: “uma vez curados os olhos, o que podemos ter de maior valor, irmãos? Alegram-se os que vêm esta luz que foi feita, a que vêm desde o Céu ou a que procede de uma candeia. E que desgraçados se sentem os que não a podem ver!”.

Ao chegar a Betsaida trazem um cego a Jesus para que lhe imponha as mãos. É significativo que Jesus o leve para fora; não nos está indicando isto que para escutar a palavra de Deus, para descobrir a fé e ver a realidade em Cristo, devemos sair de nós mesmos, de sítios e tempos ruidosos que nos asfixiam e nos deslumbram para receber a autêntica iluminação?

Uma vez fora da aldeia, Jesus «cuspiu nos olhos dele, impôs-lhe as mãos e perguntou: Estás vendo alguma coisa?» (Lc 8, 23). Este gesto lembra o Batismo: Jesus já não nos unta com saliva, senão que banha todo o nosso ser com a água da salvação e, ao largo da vida, nos interroga sobre o que vemos à luz da fé. “Impôs de novo as mãos sobre os seus olhos, e ele começou a enxergar perfeitamente” (Lc 8, 25); este segundo momento faz-nos lembrar o sacramento da Confirmação, no qual recebemos a plenitude do Espírito Santo para chegarmos à perfeição da fé e poder ver claro. Receber o Batismo, mas esquecer da Confirmação, nos leva a ver, sim, mas só pela metade.

Rev. D. Joaquim Meseguer García (Barcelona, Espanha).

HI NO DA RESSURREIÇÃO

Nada melhor para entrar no verdadeiro espírito da Páscoa que a meditação do “Hino de Matinas”, quando a Igreja canta a dupla ressurreição: de Cristo e do cristão.

Ó Deus, no dia em que uniste ao barro uma alma sublime, imprimiste em Adão a imagem de tua face. Mas eis que o demônio, invejoso e enganador, arrasta à perdição o gênero humano. Felizmente, revestindo-te de nossa carne, restauras, como divino artífice, a tua obra decaída.

Nascido outrora da Virgem, renasces hoje do túmulo. Queres assim que também nós, sepultados contigo, contigo ressuscitemos dentre os mortos. O teu rebanho, ó Pastor eterno, é lavado nas águas do batismo. Para as almas ele é banho, para os pecados é túmulo.

Nós merecemos a cruz; mas tu és que te pregaste nela; teu sangue espalhado a jorros é o preço de nossa salvação. A Páscoa é a grande festa do Cristo total, a solenidade que recorda, em referência a Jesus, a ressurreição do seu Corpo; em referência aos membros de Cristo, a ressurreição de suas almas.

A ressurreição de Jesus é o penhor de nossa ressurreição. Fazemos um só: Ele e nós; se Ele ressuscitou, também nós ressuscitaremos; os membros e a cabeça compõem senão um só e único Cristo!

Como deveria irromper de nossa alma uma jubilosa aleluia! Jubilo imenso pela ressurreição do nosso Salvador, após os sofrimentos de trinta e três anos – “toda a vida de Cristo foi cruz e martírio” – culminando com a Paixão e Morte no Calvário.

Júbilo também pela nossa futura ressurreição; após este vale de lágrimas, chegaremos à pátria da felicidade que o divino crucificado nos abriu de novo. Este é o Cristo total que a Igreja celebra na Páscoa. É o Cristo, vencedor da morte que garante também a nossa vitória. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

(Tradução e adaptação dos hinos do Breviário Romano) – P. José Paine.

TESTEMUNHO SOBRE A CATEQUESE BOM PASTOR (PARÓQUIA SANTA GENEROSA)

A catequese Bom Pastor foi uma linda vivência de crescimento na fé para a nossa família por meio da nossa filha Ingrid. Apesar de termos momentos de oração em casa, vivência dos sacramentos e procurarmos formar nossos filhos nos ensinamentos da Igreja, nos sentíamos limitados para abordar ou proporcionar uma experiência única e pessoal com o Senhor, por se tratar de algo estritamente pessoal e íntimo. E, nesse sentido, a Catequese Bom Pastor veio como resposta para essas inquietações. Ao longo dos encontros, pudemos sentir Ingrid se apropriando dos valores de nossa fé e crescendo em amor ao Bom Pastor. E, no dia 7 de dezembro de 2024, esse florescimento culminou no ápice do amor do Senhor por nós, a Santa Eucaristia, quando nossa filha teve a graça de receber Jesus Eucarístico pela 1ª vez.



Sabemos que agora é nossa responsabilidade enquanto pais manter essa chama de amor acesa, favorecendo oportunidades para que Ingrid viva os Sacramentos para que sua amizade com Jesus cresça e se fortaleça cada vez mais, na busca da santidade. Desejamos que mais e mais crianças tenham essa mesma linda experiência, iniciando o quanto antes sua caminhada de fé por meio da Catequese Bom Pastor. Nossa eterna gratidão às catequistas que, com incansável dedicação e amor, ofertam seu tempo e disponibilidade para que nossos filhos trilhem o caminho de vida eterna. Que o Bom Pastor as cumule de todas as bênçãos espirituais e materiais.

Mariana Vedana (mãe de Ingrid Maria Vedana).



Como se chama o domingo seguinte ao da Páscoa: Oitava da Páscoa ou Pascoela ou Domingo da Misericórdia?

[...] A primeira das sete semanas deste tempo litúrgico é a assim chamada “Oitava da Páscoa”, a ser encerrada com o “Domingo da Oitava da Páscoa”. O termo “oitava” se refere ao oitavo dia após a festa de referência – neste caso, é a Páscoa, mas também existem a Oitava de Pentecostes, da Epifania, de Corpus Christi, de Natal, da Ascensão e do Sagrado Coração de Jesus, que são as “oitavas privilegiadas”, além de outras oitavas consideradas “comuns” (como a da Imaculada Conceição e a da solenidade de São José, entre outras) ou “simples” (como a de Santo Estêvão e a dos Santos Inocentes, por exemplo). Todo o período compreendido entre a festa principal e seu oitavo dia é considerado como uma só celebração prolongada.

O “Domingo da Oitava da Páscoa” também costumava ser chamado de Domingo “in Álbis” (ou seja, domingo “vestido de branco”), já que, nesse dia, os neófitos (novos batizados) depunham a túnica branca do batismo. Popularmente, também já foi chamado de “Pascoela”, ou “pequena Páscoa”, e, ainda, de “Domingo do Quasimodo”, devido às duas primeiras palavras em latim (“quasi modo”) cantadas no introito.

Desde o ano 2000, este segundo domingo do Tempo Pascal recebe mais um nome: o de “Domingo da Divina Misericórdia”, conforme a disposição de São João Paulo II após a canonização de Santa Faustina Kowalska. É nesse dia que chega ao fim a Novena à Divina Misericórdia, iniciada na Sexta-Feira Santa [...].

Fonte: Aleteia

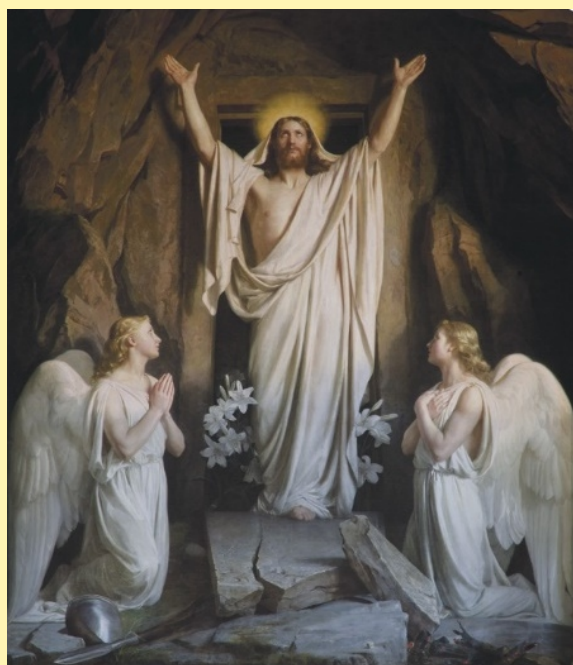
DEUS “NÃO É DEUS DOS MORTOS, MAS, SIM, DE VIVOS” (Mc 12,27)

O Deus que dá vida ao ser humano opta pela vida, e não pela morte. O próprio Jesus se autodenomina a Vida: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6).

No entanto, Jesus sofreu a morte. Ele explica a morte, morrendo, e não por meio de discursos. “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?” (Mc 15, 34). O Pai responde a esse grito lancinante do Filho pregado na Cruz três dias depois por meio da ressurreição. A morte em si, é um absurdo, mas é a esperança na ressurreição que vence tal absurdo.

Como manter a esperança diante de um futuro incerto? Com a evolução tecnológica surgiu o progresso e, conseqüentemente, o homem acreditou que a vida melhoraria. Mas é preciso que o conhecimento seja utilizado corretamente, pois a guerra nuclear surgiu por causa do nosso conhecimento. Se a natureza do homem fosse boa, o progresso e o conhecimento sanariam todas as divisões sociais, e o mundo não estaria dividido em “três mundos”; haveria apenas um mundo criado por Deus, onde a paz reinaria. A esperança secular no conhecimento não conduz o homem ao progresso histórico. As guerras entre palestinos e israelenses, russos e ucranianos são provas de tudo isso; e não podemos esquecer de Auschwitz. Apesar de sermos criados à imagem e semelhança de Deus, há algo errado dentro do nosso coração, pois ainda somos capazes de destruir, devorar e matar!

Esquecemos do nosso fim último que é Deus. E isso nos torna desesperançosos. Sem Deus, a nossa vida perde o prumo. É por meio da esperança no Deus da Vida que a história chegará a bom termo! A nossa cultura ocidental está esquecendo o seu fim último, desembocando no nada.



O cristianismo tem como fundamento a fé na ressurreição. “Se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e é vã a vossa fé” (1Cor 15, 14). A esperança cristã é a restauração, não da vida que perdemos, mas da vida que nunca tivemos. Trata-se de uma realidade que esperamos. Quando Jesus ressuscitou, disse aos discípulos: “Vede minhas mãos e meus pés, sou eu mesmo; apalpai e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que tenho” (Lc 24, 39). A ressurreição se fundamenta na esperança plena de um futuro pessoal, não impessoal. O Ressuscitado faz novas todas as coisas: um novo céu e uma nova terra são inaugurados! “A morte continua sendo o termo, mas, depois do fim, surge novo começo.”

Colaboração do Padre Antonio Torres (Renold Blank).

Salmo nº 74 (H.75) SOBRE O JUÍZO FINAL

*Louvido seja o vosso nome honrado!
Dizeis: “No tempo certo, hei de amparar
“Os justos ... e os injustos rejeitar,
“Pelas ações que houverem praticado!*

*“Embora trema o mundo conturbado,
“Suas colunas eu as fiz firmar,
“O ímpio e o arrogante vou ouvir clamar,
“Mas não perdorei seu pecado!”*

*Quem ouve a voz de Deus e o som da graça,
Das mãos do Pai recebe a olente taça
Do vinho perfumado dado aos justos.*

*Eu vou salmodiar a Deus com raça,
Enquanto aos maus só restará fumaça
E hão de pagar seu mal com altos custos!*

Prof. Flávio Prado
De ‘Os Salmos em Soneto’ (inédito)

APOIADORES DO BOLETIM SANTA GENEROSA

FELIZ ANIVERSÁRIO

Dizimistas aniversariantes em abril

- 01 - Miriam A. Cardoso Ferreira
- 02 - Balbina Martin Lopez
- 03 - Eliana Vidolin
José Carlos Elorza
Silvia Regina de Castro
- 05 - Geni Ap. Defani
Gutenberg Cavalcante Lima
- 07 - Guilherme M. Meneghelo
- 08 - Itagyba D. Toledo
Livia Bosco de Arruda
Lucas Fonseca dos Santos
- 10 - Cristiane Rodrigues Baptistella
- 11 - Rafael Ceccasi Iak
- 13 - Marcelo Henrique B. Ayres Ferreira
Valéria Nami Kim Marcovic
- 14 - Silvana Shibuya
- 15 - Ana Maria Mascarenhas Alzug
Claudine dos Santos Ferreira
- 16 - André Luiz de Souza Serrano
Keila Cristina da Fonseca Pereira
Maria Olivia Campos Rocha
Suzana Zadra
- 17 - Márcia Rodrigues
- 18 - Renato Lucateli Santiago
- 19 - Mariana de Araujo Machado
- 21 - Maria Ap. Pereira de Oliveira
- 23 - Francisco Averliano Pereira
Maria Heloisa Delamanha
- 24 - Edelcio Pessi
- 25 - Nelma Ferreira Bastos dos Santos
- 27 - Patricia de La Sala
- 29 - Diego Alex Olegario dos Santos
- 30 - Hana Kiyoko Arima
Jersica Ferreira de Araujo



Transforme desafios em OPORTUNIDADES!



APADRINHE!



(11) 94795-9406 @ apadrinhamentohaiti

ASSOCIAÇÃO MENINO JESUS - MISSÃO BELÉM

PIX CNPJ 11.413.244/0001-12

bradesco AG: 393 C/C 328639-8

CAIXA AG: 0241 OP 003 CONTA 00001931-9



Av. Bernardino de Campos, 360
Paraíso, SP / CEP 04004-041
11 3889-7055 / 9818
11 95754-3311

MISSAS

Segunda a Sexta:
8h, 10h, 12h, 15h, 18h às 19h30

Sábado:

8h, 12h, 17h e 18h30

Obs: 16h na Capela do Hcor

Domingo:

8h, 9h30, 11h, 12h30, 15h,
16h30, 18h, 19h30, 21h e 22h15

CONFISSÕES

Segunda a Sexta:

8h30 às 13h

15h às 19h30

Sábado:

8h às 19h30

Domingo:

8h às 23h

www.paroquiasantagenerosa.com.br

@paroquiasantagenerosa

@santagenerosa

Paróquia Santa Generosa

@paroquia.santa.gen




Átiro da Paróquia Santa Generosa

Inscrições somente para crianças de 3 a 7 anos

Rua Afonso de Freitas, 49
Paraíso - São Paulo - SP
(Estação Paraíso do metrô)

Mais informações:

Aline (11) 96797-2150

Daniela (11) 97613-6637

FICHA DE INSCRIÇÃO



ESTACIONAMENTOS EM SANTA GENEROSA



Real Park

1ª HORA
R\$ 12,00

SEG - SEX
7h às 20h30

SÁB
7h às 13h

Av Bernadino de Campos, 358 - Paraíso

V&P Park

1h30min
R\$ 15,00

DEMAIS
+ R\$ 3,00

SEG - DOM 7h às 22h

Rua Afondo de Freitas, 40 - Paraíso